



**CONFORME SOLICITAÇÃO DO AUTOR, ESTA  
PRODUÇÃO INTELECTUAL POSSUI  
RESTRIÇÃO DE ACESSO**

**CAXIAS DO SUL  
2021**



**DISSERTAÇÃO**  
**ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS E MEDO DE DIRIGIR EM MULHERES**

**WILLIAM MACEDO FIUZA**

**CAXIAS DO SUL, 2021.**

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA

**DISSERTAÇÃO**

**ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS E MEDO DE DIRIGIR EM MULHERES**

Dissertação apresentada como requisito para a conclusão do Mestrado Profissional em Psicologia, sob orientação da prof<sup>ª</sup> Dra. Rossane Frizzo de Godoy.

William Macedo Fiuza

CAXIAS DO SUL

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Caxias do Sul  
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

F565e Fiuza, William Macedo

Esquemas iniciais desadaptativos e medo de dirigir em mulheres [recurso eletrônico] / William Macedo Fiuza. – 2021.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2021.

Orientação: Rossane Frizzo de Godoy.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Psicologia. 2. Terapia cognitiva focada em esquemas. 3. Direção de automóveis - Aspectos psicológicos. 4. Medo. 5. Fobias. I. Godoy, Rossane Frizzo de, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 159.962

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)

Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460



*“Esquemas iniciais desadaptativos e medo de dirigir em mulheres”*

William Macedo Fiuza

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado Profissional, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Linha de Pesquisa: Diagnóstico e intervenções clínicas em contextos psicossociais.

Caxias do Sul, 8 de novembro de 2021.

Banca Examinadora:

*Participação por videoconferência*

Profa. Dra. Rossane Frizzo de Godoy (Orientadora)

Universidade de Caxias do Sul

*Participação por videoconferência*

Profa. Dra. Bruna Krimberg Von Muhlen

Universidade de Caxias do Sul

*Participação por videoconferência*

Profa. Dra. Margareth da Silva Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

*“O afeto deixa a vulnerabilidade tranquila”*

*Flavio Hastenreiter*

*“Na tentativa de passar pela vida sem dor, negamos a oportunidade de mudar aquilo que nos  
prejudica”*

*Jeffrey Young*

## AGRADECIMENTOS

As frases que estão no prefácio deste trabalho não dizem respeito apenas a temática abordada e ao que eu acredito ser papel da psicologia. Fala também sobre meu próprio processo de mestrado e a construção dessa dissertação. Foram vínculos seguros que me deram base para explorar esse desafio. Então quero registrar a minha imensa gratidão e afeto por todos que fizeram parte dessa caminhada. Tenho muita convicção de quem são e, tenho certeza, irão se ver pertencentes desse agradecimento ao eventualmente ler o meu trabalho.

Aos familiares pelo incentivo e base de sempre. Aos amigos pelas distrações, também necessárias. Aos colegas profissionais pelas trocas que nos engrandecem. Aos pacientes pela confiança e esperança. À Escola Pública de Trânsito de Caxias do Sul pelo apoio e incentivo. À cada pessoa que investiu um pouquinho do seu tempo para contribuir com a pesquisa. À todo programa de Psicologia da UCS, por dividirem esse processo tão único de sermos a primeira turma do programa e pelas trocas que germinaram em tantos projetos significativos. Aos colegas por dividir angústias, aos professores por abrir perspectivas, e à consultoria estatística pelo apoio (ironicamente) imensurável. E especialmente à minha orientadora, sempre tão disponível em me guiar e, ao mesmo tempo, acreditar em mim. Também à minha banca examinadora, pelo tempo e contribuições certamente enriquecedoras.

Espero que esse trabalho possa contribuir com as pessoas de uma maneira parecida com o significado que tem para mim: lembrando que conquistas difíceis são possíveis se tivermos com quem contar!

## SUMÁRIO

RESUMO:.....	9
ABSTRACT:.....	11
1. INTRODUÇÃO.....	12
2. PROBLEMA .....	20
3. OBJETIVOS .....	21
3.1 Objetivo geral .....	21
3.2 Objetivos específicos.....	21
4. HIPÓTESES .....	22
5. REVISÃO DA LITERATURA .....	23
5.1 Medo de dirigir: características, sintomas e consequências .....	23
5.2 Terapia cognitivo-comportamental para o medo de dirigir: conceitualização e intervenção.....	30
5.3 Esquemas iniciais desadaptativos e Terapia do Esquema: influências, pressupostos e intervenção clínica.....	37
6. MÉTODO .....	51
6.1 Delineamento .....	51
6.2 Participantes .....	51
6.3 Instrumentos .....	52
6.4 Procedimentos: .....	53
6.5 Referencial de Análise.....	54
6.6 Orçamento .....	54
6.7 Cronograma .....	54
7. RESULTADOS .....	56
8. DISCUSSÃO .....	66
9. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO .....	83
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	89
11. REFERÊNCIAS.....	91



## ANEXOS

ANEXO A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	106
ANEXO B. Questionário Sociodemográfico .....	107
ANEXO C. Driving Cognitions Questionnaire (DCQ) .....	109
ANEXO D. Questionário de Esquemas de Young - versão breve (YSQ-S3).....	110
ANEXO E. Termo de Sigilo e Confidencialidade .....	115

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distorções Cognitivas no Medo de Dirigir .....	32
Tabela 2. Domínios Esquemáticos.....	41
Tabela 3. Esquemas Iniciais Desadaptativos por Domínio Esquemático .....	42
Tabela 4. Cronograma.....	54
Tabela 5. Aspectos Sociodemográficos das Participantes .....	57
Tabela 6. Experiências Vivenciadas com a Direção .....	60
Tabela 7. Esquemas Iniciais Desadaptativos das Participantes .....	64

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Relação com o medo de dirigir.....	62
Figura 2. Áreas de prejuízo por não dirigir.....	63
Figura 3. Formas de auxílio buscadas.....	63

**RESUMO:** O medo de dirigir é uma condição psicológica que ocorre predominantemente em mulheres e traz prejuízos para a vida laboral e social, afetando a autonomia e autoestima. O presente estudo teve como objetivo geral investigar possíveis relações entre esquemas iniciais desadaptativos (EID's) e medo de dirigir em mulheres. Método: pesquisa com delineamento quantitativo do tipo explicativo-exploratório e transversal. As participantes foram 176 mulheres que possuem Carteira Nacional de Habilitação, do município de Caxias do Sul, sem impedimento físico para dirigir e divididas em dois grupos: 88 mulheres com medo de dirigir (Grupo I) e 88 mulheres sem medo de dirigir (Grupo II). Os instrumentos utilizados, por meio de formulário *online*, foram um Questionário Sociodemográfico, o *Driving Cognitions Questionnaire* (DCQ) e o Inventário de Esquemas de Young – versão breve (YSQ-S3). Os dados foram avaliados por meio de programa de análise estatística, conforme simetria ou assimetria da amostra. Houve predominância de participantes casadas, com filhos, brancas, de religião católica, com média de idade  $37,19 \pm 11,7$  no grupo I e  $36,58 \pm 12,34$  no grupo II. O grupo I apresentou menos tempo com a Carteira Nacional de Habilitação, maior tempo e idade para obtê-la. Ambos os grupos predominantemente possuem acesso a carro, sendo identificada maior frequência na direção e menor distância temporal da última vez que dirigiu no grupo II. O grupo II apresentou maior incidência de acidentes no trânsito e menor distância temporal do ocorrido, embora os danos físicos tenham se apresentado maiores no grupo I. A maioria das participantes com medo de dirigir possui o desejo de dirigir mais e percebe prejuízos por não dirigir, sendo que 57,9% das participantes buscaram algum tipo de auxílio. Foi possível observar diferença estatisticamente significativa entre os grupos nos esquemas de abandono, desconfiança/abuso, privação emocional, isolamento social/alienação, dependência/incompetência, autocontrole/autodisciplina insuficientes, subjugação, autossacrifício e negativismo, com a média destes esquemas apresentando-se maior no grupo I. As hipóteses de que mulheres com medo de dirigir apresentam esquemas com maior valência do que mulheres sem medo de dirigir e que estes estão associados com o medo de dirigir foram confirmadas, discutindo-se as implicações desses achados. Sugere-se novos estudos que possam avaliar percepções de mulheres com medo de dirigir,

complementando os pontos discutidos neste estudo.

**Palavras-chave:** medo de dirigir; terapia do esquema; esquemas iniciais desadaptativos.

**ABSTRACT:** *Driving fear is a psychological condition that occurs predominantly in women, harming work and social life, affecting autonomy and self-esteem. This study aimed to investigate possible relation between early maladaptive schemas (EMS's) and driving fear in women. Method: a quantitative, explanatory-exploratory cross sectional data research. The sample consisted of 176 women with National Driving License, from Caxias do Sul, with no physical restriction for driving, divided in two groups: 88 women with driving fear (group I) and 88 women without driving fear (group II). The instruments used, with online formulary, were a Sociodemographic Questionnaire, the Driving Cognitions Questionnaire (DCQ) and the Young Schema Questionnaire - Short Form (YSQ-S3). Answers were evaluated using a statistical analysis program, according to sample symmetry or asymmetry. Participants were predominantly married, with children, white, of Catholic religion, with average age of  $37,19 \pm 11,7$  in group I and  $36,58 \pm 12,34$  in group II. Group I presented less time with the National Driving License and an older age to get it. Both groups have access to a car, with group II presenting more frequency on the wheel and less temporal distance related to the last time they drove than group I. Group II presented higher incidence in traffic accidents and less temporal distance related to the fact, although group I presented more physical damage. Most participants with driving fear have the desire to drive more and notice disadvantages for not driving, being that 57,9% of the interviewees sought some kind of help. It was possible to identify statistically significant difference between groups in the schemas of abandonment, mistrust/abuse, emotional deprivation, social isolation/alienation, dependence/incompetence, insufficient self-control/self-discipline, subjugation, self-sacrifice and negativity, being higher in group I. The hypotheses that women with driving fear present higher schemas than women without driving fear and that those schemas have a relationship with driving fear were confirmed, discussing the implication of these results. New studies that can evaluate the perceptions of women with driving fear are suggested, complementing the points discussed in this study.*

**Keywords:** *driving fear; schema therapy; early maladaptive schemas.*